

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ana Beatriz Silva de Paula

**O PARADOXO DA ALIMENTAÇÃO INDUSTRIAL NOS CENTROS URBANOS E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS: O ALIMENTO DESNUTRIDO**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Prof. Dr. Gilberto Felisberto Vasconcellos.

Juiz de Fora
2018

**DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E
AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO**

Eu, **Ana Beatriz Silva de Paula**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número **201573205A**, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O PARADOXO DA ALIMENTAÇÃO INDUSTRIAL NOS CENTROS URBANOS E SEUS IMPACTOS SOCIAIS: O ALIMENTO DESNUTRIDO**, desenvolvido durante o período de 30/07/2018 a 28/11/2018 sob a orientação de Gilberto Felisberto Vasconcellos, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Ana Beatriz Silva de Paula

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas

O PARADOXO DA ALIMENTAÇÃO INDUSTRIAL NOS CENTROS URBANOS E SEUS IMPACTOS SOCIAIS: O ALIMENTO DESNUTRIDO

Ana Beatriz Silva de Paula¹

RESUMO

O presente artigo pretende trazer à tona a intencionalidade do sistema capitalista na inserção de alimentos que conduzem à inúmeros malefícios ao ser humano, tendo em vista suas artificialidades dos industrializados e a degradação do alimento *in natura*, trazendo uma série de doenças para que o mercado farmacológico encontre margem e instale a dependência medicamentosa, mente fadigada e hipocondríaca influenciando massivamente no intelecto. A mídia e seus preceitos ideológicos padronizados estão a todo vapor, agindo através da propaganda alimentar enganosa, lançada pela televisão utilizando o apelo visual atrativo dos alimentos industriais para impulsionar o estímulo dos sentidos através dos olhos e ao mesmo tempo trabalhando no cognitivo. O vigor de cada indivíduo depende intrinsecamente do que ele come, mas se analisarmos a comida e a relação com o tempo que tem para se alimentar, verifica-se que atua sobre estes uma condição comportamental influenciadora que envolve aparatos psicológicos, emocionais, sociais e habituais, pois não é ingerido o que realmente se deve para sua nutrição do organismo e mantê-lo em perfeito funcionamento devido a manipulação das idéias. Foi implantada nas mentes a concepção errônea de que é melhor o mais prático, saciando a fome com o que possui o sabor "idêntico ao natural", coberto por corantes, acidulantes, sódicos e conservantes pela facilidade encontrada em adquirir o que já está pronto para comer, independente de seu valor nutricional e importância para equilibrar todas as funções do corpo e contribuir para seu desenvolvimento em todos os aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Alimento, mídia, influência, natural, industrialização.

ABSTRACT

The present article intends to bring to light the intentionality of the capitalist system in the insertion of foods that lead to innumerable harmful effects on the human being, due to their artificialities of the industrialized ones and the degradation of the *in nature* food, bringing a series of diseases so that the pharmacological market find margin and install drug addiction, fatigued mind and hypochondriac massively influencing the intellect. The media and its standardized ideological precepts are at full throttle, acting through deceptive food advertising, launched on television using the appealing visual appeal of industrial foods to boost the stimulation of the senses through the eyes while at the same time working on the cognitive. The vigor of each individual depends intrinsically on what he or she eats, but if we analyze the food and the relationship with the time that they have to feed, it is verified that it acts on these an influential behavioral condition that involves psychological, emotional, social and habitual apparatuses, because it is not ingested what is really due to its nutrition of the organism and to keep it in perfect working due to the manipulation of ideas. It was implanted in the minds the erroneous conception that it is best practice, satisfying hunger with what has the "identical to the natural" flavor, covered by dyes, acidulants, sodas and preservatives for the ease in acquiring what is already ready for eating, regardless of its nutritional value and importance to balance all the functions of the body and contribute to its development in all aspects.

KEY WORDS: Food, media, influence, nature, industrialization.

¹Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: anabia46@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Gilberto Felisberto Vasconcellos.

1. INTRODUÇÃO

A criação deste tem como finalidade principal entender o motivo pelo qual a sociedade atual tem se tornado cada vez mais dependente dos alimentos tóxicos e desnutridos. É evidenciada a manipulação destes como forma intencional do sistema de desestruturar o que é o combustível para o raciocínio humano e condição suprema de sustentação do corpo e mente.

A base elementar do gênero alimentício deve se manter longe das substâncias nocivas imbuídas nos industrializados, pois destroem o que é necessário para o equilíbrio do corpo, sobretudo desestabilizando-o para que seu funcionamento seja comprometido. Desta forma, o ato de se alimentar deve se manter em total concordância com mais natural possível. O desenvolvimento progressivo dos alimentos industriais possui algumas fórmulas que são extraídas do natural para serem inseridas ao novo modelo artificial criado pelas indústrias alimentícias, apresentando sabor modificado e meios de conservação químicos para torná-lo duradouro, sendo esta a premissa utilizada para justificar a necessidade dos avanços da alimentação moderna para mantê-los parcialmente naturais.

A expansão do comércio alimentar industrial trouxe inovações atrativas pelo emprego do conceito de descomplicar os modos de preparação dos alimentos, como por exemplo, o uso do liquidificador para poupar o trabalho dos dentes, causando deformidades mandibulares, cáries, dentre outras doenças. Os dentistas são incumbidos a eliminar as moléstias da falta de mastigação e tem função importante para a ascensão capitalista. Estes malefícios não são observados pelos consumidores, já que o que importa é ajudar a otimizar o tempo que tem para se alimentar segundo o que o sistema capitalista delimita, pois, o trabalho é imposto como meio de subsistência, assim exonerando seu poder sobre si mesmo gerando a perda da autonomia alimentar do indivíduo devido a entrega total da sua liberdade a esse sistema que trouxe consigo o infortúnio dos males psicossomáticos, deficiências vitamínicas, físicas e até mesmo no intelecto.

Outro viés a ser destacado se encontra na hipervalorização dos *fast foods* veiculada pela ideologia midiática, com o objetivo de desestruturar a legitimidade do natural e penetrar nas mentes com a idéia de que o mais prazeroso é o que apresenta facilidade em seu modo de consumo. A modernidade alimentar apresenta sofisticação, praticidade e saborizado pelo conjunto de substâncias nocivas ao ser humano e que em nada supre o valor nutritivo do qual cada um depende para adequar as suas funções.

1.1 OBJETIVO

O objetivo substancial desta tese encontra-se na abordagem da implicação da má alimentação lançada como um engodo midiático para debilitar o corpo e a mente pensante provocando seu esgotamento, gerando uma série de doenças sempre abafadas pela indústria farmacêutica, que são promovidas por essas faltas alimentares, para que em concordância produza de ambos os lados à ordem do segmento social lucrativo interdependente.

Ao especificarmos o alimento como fonte de vida e principio de todas as demais diretrizes do corpo humano, nem sempre a tendência é levar para o hábito mais natural provedor de benefícios o que contribui de maneira significativa para a evolução dos industrializados. Partindo daí, é evidente que o motivo desse desatino ultrapassa a esfera da necessidade biológica, separando o homem de seu instinto animalesco, onde deixa de se alimentar atraído pelo que é devido para suprir sua base essencial e visa apenas à satisfação do paladar dentre outros "atributos" lançados pela mídia.

1.2 METODOLOGIA

Aqui buscaremos elucidar os retrocessos causados pela industrialização do alimento tendo em vista os fatores sociais que implicam sistematicamente em uma irracionalidade alimentar. As obras utilizadas se contrastam devido ao tempo em que cada uma foi escrita, mas possuem o mesmo objetivo que é o de alertar a população sobre os perigos infiltrados propositalmente em sua alimentação. Entende-se que uma é o resultado da outra, mesmo não sendo muito satisfatório. O foco está no motivo do insucesso da obra de *Antonio da Silva Mello intitulada "O que devemos comer"* que foi escrita há cinquenta e quatro anos e tem como prerrogativa a disseminação de um conteúdo que conduz aos intentos de como valorizar as formas alimentares naturais, ultrapassando o método e objetivo dos atlas atuais trazendo apenas conhecimentos básicos, não tão profundos abordando as características de cada alimento como esta. Vale a pena ressaltar que tem por intencionalidade ser efetiva, instrutiva e prática. Porém nota-se, infelizmente a negligência dos preceitos abordados pelos

indivíduos que se deixam levar pelo que a mídia determina. Isso é o que veremos na abordagem de outras duas obras de extrema importância para o contexto que evidencia esta influência, abordado pelos títulos bastante evocativo descrevendo a consequência do parâmetro natural alimentar negado, escrito por Gilberto Felisberto Vasconcelos, *Nossa vida de cada dia entre o supermercado e a drogaria*, e *Esporte Mata*, do Dr. José Roiz, que evidencia os pontos pitorescos da estética do corpo em alta por meios destrutivos a ele.

Para uma melhor compreensão dos princípios advindos dos apontamentos dos referidos autores, enfatizaremos aqui a importância da qualidade alimentar para o suprimento as necessidades do organismo, pois os fatores resultantes das deficiências nutritivas geram doenças, aumentando cada vez mais o consumo de medicamentos que tornam os indivíduos cada vez mais entranhados em uma espécie de ciclo dependente, causando a desvalorização do poder dos alimentos como curativos e preventivos, valorizando as pílulas sintéticas. Sendo assim, buscarei elucidar o motivo pelo qual a sociedade tem se tornado tão alienada sobremaneira avassaladora, vivendo de forma cada vez menos autêntica no fornecimento adequado de energia para seu próprio corpo.

2. DESINTEGRAR PARA INTEGRAR

O processo de industrialização trouxe as modificações e artificialidades que demarcam o déficit da saúde do ser humano. Quanto mais um alimento um padronizado para a facilidade cotidiana, maior é a sua desnutrição e prejudicando os hábitos primitivos salutaros causando também deficiências estéticas. Explicando de uma maneira mais precisa esta questão temos, por exemplo, a higiene bucal comprometida com o aparecimento de cáries proveniente da utilização de açúcares refinados e desvitaminados que aumentam o número de bactérias trazendo a halitose, a piorreia que advém da falta de mastigação e desnutrição dos alimentos.

O uso do liquidificador, também contribui para o declínio da saúde bucal poupando o trabalho da arcada dentária acarretando defeitos na dentição, maxilar e até no crânio. É possível observar a partir de então, uma questão atual rentável ao sistema capitalista identificada pela grande procura por profissionais especialistas em acertar o que foi impreterivelmente causado pelo desleixo no âmbito alimentar e pode-se notar a degradação dos recursos naturais utilizados para ativar o sistema digestivo, pois o ponto principal para absorção dos nutrientes está na ativação deste através da mastigação. Se nos tempos primórdios os maxilares dos primitivos e seus dentes eram perfeitos e resistentes capazes de triturar alimentos duros, por qual motivo perdemos este ímpeto? “O dentista e a escova de dentes vieram pela industrialização dos alimentos”, segundo (MELLO, 1964). Sendo assim podemos concluir de onde vem esta idéia contrária com objetivo de conduzir a massa à dependência destes para a elevação do capital em circulação na promoção da debilidade da saúde social sob vários aspectos.

A integridade de um alimento está em todas as suas propriedades mantidas. Entretanto existem utilizados pelo sistema midiático principalmente que incitam o pensamento da “perda para o ganho” e o que seria isso afinal? Com o aumento populacional é necessário que haja alguma forma de apropriar os alimentos a este e como toda escolha possui uma consequência, neste caso drástica, com a perda de sais e vitaminas pelo processo de descorticação onde são retiradas as propriedades fundamentais dos alimentos. Por esse motivo há um descrédito social no que se refere à priorização do natural, pois se acredita que a industrialização dos alimentos foi necessária para dar-nos meios de subsistência e de alguma maneira a ideia mantida é a de que é possível reintroduzir as vitaminas necessárias, terminado o processo de industrialização e isso não seria possível sem que causasse danos a integridade destes. Evidentemente, não sem a administração de outras substâncias que trazem malefícios, até mesmo em sua forma de conservá-los.

Na Inglaterra, em Pontardawe, em 1956 a farinha de trigo foi contaminada por um inseticida chamado *endrin*, ao qual não foi constatado nenhum impedimento para ser utilizado no depósito na época. Assim foi usada para fabricar os pães que intoxicaram cerca de cem pessoas aproximadamente, causando-lhes fraqueza, tremor, formigamento, espasmos musculares e até confusão mental. “A contaminação operou-se nos depósitos de farinha, pois admitiu-se que pulverizações das plantas no campo, com aquele produto, não acarretava prejuízos”, conforme mencionado por (MELLO, 1964). Se colocarmos em contraste com o momento em que vive a sociedade atual, pode-se observar o avanço substantivo destes malefícios.

Partindo deste pressuposto, iremos falar da união de duas empresas que propagam males incalculáveis a sociedade que são ocultados pela mídia. A Monsanto é a responsável por realizar a modificação das sementes em seu código genético, implantando através desta ideologia o pensamento social fadado a crer em seus benefícios com a justificativa do aumento populacional inserem o conceito da necessidade de adaptação ao

novo modelo social através da maior produção de alimentos modificados geneticamente e repletos de agrotóxicos e derivados do petróleo, mantidos pelos donos da mídia que introduzem o “*agrobusiness da alimentação moderna*” segundo, (VASCONCELLOS, 2013). A empresa estadunidense, também produzia em grandes escalas pesticidas e herbicidas, os geradores de câncer da nova geração em maior incidência, que estão presentes nos vegetais, verduras, leguminosas desestruturando seus efeitos benéficos. Esta empresa não está agindo sozinha, foi comprada pela produtora de fármacos e cosméticos *Bayer*. Esta fusão possui uma estimativa de lucro anual no Brasil de 15 bilhões, segundo a notícia retirada do site da *Folha de São Paulo* publicada no dia três de julho de dois mil e dezoito. Se tratando de alianças multinacionais, essa é considerada o pesadelo social da saúde humana. A junção da maior produtora de agrotóxicos com uma das marcas mais reconhecidas no mercado farmacêutico premeditado pelo sociólogo Gilberto Felisberto “As mesmas empresas capitalistas produzem alimentos e remédios, assim como interesses mercantis [...]” (VASCONCELLOS, 2013).

Em pleno século XXI a sociedade se encontra entrelaçada em uma teia de politização cultural e econômica, isto envolve a coação dos detentores de toda ideologia massificante atingindo desde classe social até a sua relação de como devemos seguir os padrões normativos de uma sociedade que impõe até o que devemos ou não ingerir. Evidentemente essa concepção perpassa uma situação que declara a autonomia de fatores interligados que desencadeiam essa teia, sendo estes a agricultura em conjunto com a medicina e indústria farmacêutica. Este trio composto milimetricamente pela forma pretendida pelo sistema capitalista de aniquilar a credibilidade do natural. Assim delimitando o cotidiano da humanidade, obrigatoriamente entre o supermercado e a drogaria, fadigados pela desordem caótica do gasto de seu salário com medicamentos, mas ao mesmo tempo são consolados pelo nivelamento da idéia de normalidade ao pensarem ser banal o que ocorre afinal a alimentação moderna como todas as condições adaptáveis que o homem deve passar, trazem seus malefícios o que torna concreta a conceituação da “*aliança multinacional* entre a comida envenenada e o fármaco mercantil” (VASCONCELLOS, 2013).

Acreditam-se hoje mais nos efeitos benéficos de um sintético do que no consumo dos alimentos que propiciam a estruturação daquilo que o organismo esta em decadência. Além de compor a valorização nutritiva do corpo dispondo de vitaminas, proteínas, sais minerais que são energizantes ao corpo, alguns alimentos possuem outros tipo de aproveitamento. Temos como exemplo, a soja, que substitui a carne com relação aos papéis fundamentais protéicos e vitamínicos, além de poder ser útil para a fabricação de sabões, vela, tecidos, adubos e até mesmo de óleo combustível que pode substituir o diesel, um belo exemplo de biomassa tão pouco mencionado, pois as multinacionais “*agricultóxicas*” tem grande interesse em desnaturaliza-la por meio dos transgênicos, para dar sustentação à sua fusão com empresas farmacêuticas como é o caso da Monsanto, citada anteriormente. O propósito de cunho ganancioso e perspicaz se enraizou também na alimentação industrial, no aumento de processados com a proposta de facilitação do cotidiano e desintegridade da saúde se tornando isca para a utilização de medicamentos e lucratividade para a indústria farmacêutica, como a seguinte descrição:

A própria vida passou a ser um negócio mercantil. A vida patenteada pelos donos do dólar, tal como a comida envenenada de cada dia. O tempero transgênico das multinacionais. O caso da soberania alimenta. O descenso crescente dos camponeses no mundo. A alimentação industrial desnaturalizada sob o controle de meia dúzia de empresas multinacionais, as quais financiam a ideologia do mercado na televisão. (VASCONCELLOS, 2013, p. 12)

Neste livro do escritor brasileiro Gilberto Felisberto Vasconcellos é encontrada na própria nomenclatura *Nossa vida de cada dia entre o supermercado e a drogaria*, a resposta para uma pergunta intrigante que causa certo estado de indignação ao se pensar que a obra de Silva Mello escrita a mais de cinco décadas atrás dando uma verdadeira aula para a sociedade de como se alimentar e utilizar a natureza e seus atributos para construir um sistema nutricional saudável, não surtiu efeito e nem tão pouco é reconhecida pelos médicos atuantes. Fosse assim os fins justificariam os meios, ou seja, seu trabalho seria apenas a manutenção da vida e não o imediatismo medicamento se apostasse mais em alimentos orgânicos do que em pílulas. É evidente que não é do interesse dos imperialistas farmacêuticos, indústria alimentícia, agricultores e da medicina permitir acessibilidade a esta abrangência de informações, que livram os indivíduos do caos psicológico da negação ao meio natural alimentício, alastrado pela televisão. A intenção destes é manter aprisionada a fonte racional e consequentemente delimitar a fisiologia corporal engendrando a concordância com aquilo que lhe é disposto fazendo com que a mente humana seja monopolizada.

2.1. MEIOS DE DESESTRUTURAÇÃO INTENCIONAL DAS MENTES

Sob ponto de vista emblemático do desenvolvimento do homem como um animal partindo de um ponto importante para sua evolução, aquele que é primordial e decisivo para seu desempenho sob todos os aspectos é a forma de nutrição. Silva Mello trata de investigar minuciosamente as características, sobretudo do homem tropical, o brasileiro e todo o envoltório que perpassa sua existência, abordando também a natureza rica e clima favorável a produção alimentícia, onde há abundância de alimentos e suprimento do essencial, gerando o aumento da comodidade em administrar tamanha fartura e paradoxalmente buscam fontes vindas por influência de lugares pouco abundantes no quesito alimentar, como por exemplo, os EUA, que criam modismos que são para o organismo, uma espécie de bomba alimentar. Os *fast foods* são exibidos pela mídia como a “sensação do momento”, bastante consumidos por jovens, contribuindo para uma série de doenças, dentre elas a obesidade, hipertensão que claramente são causadas pelo excesso de sódio e gorduras. São repletos de ácidos, glutamato monossódico, derivados de petróleo, corantes químicos que são altamente prejudiciais à saúde como um todo e são comprovadamente cancerígenos. O monopólio da alimentação industrial define o consumo alimentar é estabelecido por uma questão habitual, onde os indivíduos sentem uma ânsia por entranhar nesse padrão e apenas acatam-no impensadamente, como poderemos observar também descrito por Gilberto Felisberto Vasconcellos:

O monopólio da alimentação industrial trouxe danos e prejuízos à saúde, como é o caso dos alimentos que contêm menos proteínas, sais, e vitaminas e perdem substâncias naturais, a exemplo do pão de padaria que se come todo dia com farinha desnaturalizada. Esta é a irracionalidade alimentar: não comer os produtos provenientes do nosso próprio solo (VASCONCELLOS, 2014, p. 101).

O meio de comunicação que divulga a informação principal em que o indivíduo se mantém sob domínio é a televisão. Seu poder persuasivo controlador das mentes para benefício próprio e aumento da lucratividade dos pilares que a mantém que já foram citados anteriormente, infere no cognitivo e faz o indivíduo pensar que toda verdade é exibida como forma de avanço social natural, sem se dar conta de que os malefícios trazidos pela inserção de produtos químicos, que são parte deste engodo que desqualifica o natural e da margem enfática ao que desejo do consumo condicionado. A Coca cola traz agravantes para o intelecto, sendo o vício um deles, além de comprometer o funcionamento gastrointestinal. Ainda assim é apresentada de forma ampla em comerciais como a bebida ideal para todas as ocasiões felizes da vida do indivíduo sendo momentos prazerosos com a família, com apelo voltado para o emocional, ou com amigos atingindo o social, aguçando em quem assiste a este teatro autodestrutivo o desejo de satisfação de si próprio e também dos meios ao qual pertence, se tratando de um apelo social.

Ao tratarmos sobre o princípio da vida humana e suas influências, não podemos deixar de ressaltar a importância de Antônio da Silva Mello, o médico pouco mencionado tanto nos meios acadêmicos, rechaçado pela medicina da época trouxe-nos um grande compêndio sobre os conhecimentos da gastroenterologia e inseriu também a noção que adentra aspectos sobre a parturição, amamentação até quando o indivíduo se tornar adulto e optar pela alimentação artificial. No decorrer deste processo de desenvolvimento existem pontos cruciais para arruinar a ordem correta dos fatos que vai desde a maneira como a criança é retirada do útero até a falta do leite materno causado pela ingestão de alimentos industrializados que traz como consequência já nos primeiros meses de vida a utilização de leites fabricados por máquinas, sem contar o desapego afetivo da mãe gerado também pela agalacia, que é a perda do poder natural de produção do leite materno onde aponta uma série de anormalidades psicológicas não só na criança, faz parte do grande espetáculo dos que dominam o poder sobre a comida que é evidenciado pela perda do domínio dos próprios órgãos do corpo onde o jornalista Gilberto Felisberto Vasconcellos aborda o “*Gastrocolonialismo* significa alhear-se da terra, do tempo e do espaço. Gaster, gastros, gástrico: o estômago regido pelos lucros multinacionais” (VASCONCELLOS, 2013).

2.2. A ABUNDÂNCIA ALIMENTAR TROPICAL E O COMODISMO DO BRASILEIRO

O Brasil é um país tropical e abundante em luz, sendo assim sua vantagem está na maior abrangência do solo contribuindo para o crescimento de diversos alimentos enriquecidos pelo solo fértil. Desta forma, é evidente que o uso das vitaminas sintéticas é um modo de atrair aqueles que apresentam certa fragilidade ao apelo do marketing midiático. Há uma variedade de doenças ocasionadas pelo uso demasiado de polivitamínicos, onde é depositada a confiança no processo curativo e a comida de verdade é deixada em segundo plano. O momento de se alimentar passa a ser banal e prejudicial ao paladar devido ao modo automático que não permite a associação do cérebro à absorção de nutrientes e então esse desvio pode ser facilmente resolvido com a ajuda de substâncias em pó que têm descritas em seu rótulo a garantia de efetividade no aumento dos níveis vitamínicos em déficit e o mesmo vigor energético que os alimentos permitem ao organismo humano.

Os hábitos alimentares de hoje variam de acordo com o que é insistentemente latente nas mentes de consumidores fieis do modismo, se esquecendo do que rezam as leis da alimentação primitiva do homem tropical que vangloria as naturalidades repletas de riquezas nutricionais vindas do solo. Dão espaço aos distúrbios alimentares ligados ao sistema digestivo, que geram a perda do paladar e a displicência no aproveitamento do alimento em sua forma integral não liquidificado, prensado, enlatado, enfarinhado, industrializado, desequilibrado, alinhado aos padrões de sofisticação principalmente adotados tanto por ricos, quanto por pobres. A propaganda feita pelos meios televisivos enfatiza as modificações dos alimentos sempre decorados e atrativos para os consumidores, é a instalação do *gourmet*. Mas nem sempre o que se vê apetece o degustar. O belo aos olhos pode ser altamente prejudicial devido o uso de conservantes, corantes, açúcares, gorduras e desvitaminados podendo causar males incalculáveis desde o sistema digestivo até o nervoso e são remediados pela indústria farmacocapitalista.

No Brasil é inadmissível a desnutrição, avitaminoses em grandes escalas, não deveriam ocorrer já que os privilégios alimentares existentes pelas grandes variedades de carnes, vegetais, legumes, verduras, frutas, leite, ovos, alimentos estes altamente protéicos são capazes de suprir toda e qualquer desestruturação dos sistemas que regulam o corpo beneficemente.

O Brasil tem uma particularidade que é a fusão proteica entre a proteína animal e vegetal, uma combinação fundamental do ponto de vista fisiológico. Nelson Chaves concorda com Silva Mello quanto ao amendoim, espécie de esperma arginina. Fome e alimento. Novas bocas surgem para comer e não há nada. Não há nada? Catástrofe é a falta de comida em um país onde o alimento é um dom natural (VASCONCELLOS 2013, p. 100).

A falta de vitamina A, por exemplo, sendo ela responsável pela visão e sua deficiência pode causar cegueira, está inteiramente ligada à carência da ingestão de óleos como o azeite de dendê, buriti, pequi, tucumã. O azeite de dendê possui alta quantidade de da vitamina que adéqua os níveis regulatórios do organismo, além de ser de baixo preço, sendo assim de fácil acesso aos mais pobres. “Esse teor é tão elevado que uma colher de chá de azeite de dendê fornece a quantidade de vitamina A de que tem necessidade o organismo humano menos de 10 mil unidades diárias” diz (MELLO, 1964). O brasileiro tem em suas mãos o poder para se beneficiar de toda a riqueza natural se abandonar os hábitos provenientes do exterior e sua maneira despreocupada de se alimentar, sua mente foi comprada pela propaganda do que é fácil e adaptável ao tempo que dispõe para preparar o que comer.

2.3. A FORMA ALIMENTAR INICIAL DO HOMEM E MEIOS COMPENSATÓRIOS: ESPORTE, TELEVISÃO E SUAS INFLUÊNCIAS

O interesse do governo deveria ser sobretudo a preocupação em manter a organização social. Entretanto não é o que acontece. Atualmente em diversos aspectos a desordem no âmbito alimentar é vivenciada pela sociedade, mas qual a finalidade disso? O caos financiado pela televisão propaga o medo para que aumente a autonomia de seu poder, pois é necessário que haja um “solucionador” dos problemas que foram propositalmente causados para prender a atenção daqueles que estão alienados e retirar-lhes o foco do que importa. Por este motivo, o povo prefere dar importância ao circo das distrações do que refletir a reversão do círculo vicioso ao qual foram inseridos.

Dentre as diversas alianças capitalistas avassaladoras ao ser humano, foi entreposto na cultura brasileira desde os primórdios nos processos de miscigenação no século XVI, o modo artificial de se alimentar que retira a autenticidade dos nativos e de suas preferências pelos alimentos naturais seja advindo do seio da mãe ou do seio da terra. A novela também é uma forma de impedir a evolução alimentar primária do homem, pois, promove a idéia de manter os padrões estéticos destruindo o olhar que a mãe tem sobre a maternidade e seus atributos gerando um pavor ao ter que amamentar e danificar o seio. O leite materno supre todas as prioridades iniciais da vida do indivíduo, tanto na imunidade quanto no desenvolvimento gastrointestinal evitando grande parte da mortalidade infantil por doenças que prejudicam o sistema imunológico e podem ser curadas pela amamentação. Alguns vícios são adquiridos pela falta da experimentação do seio da mãe geram danos ao sistema nervoso, onde muitas crianças não conseguem controlar impulsos nervosos e são diagnosticados com doenças psíquicas associadas à falta deste primeiro enlace emocional.

O mercado da alimentação moderna é responsável pelo desvio evolutivo do homem, a partir do momento em que ingere o leite que substitui o materno com outros aditivos, dentre eles açúcares e óleos, ocorre uma adaptação em seu corpo causando uma predisposição a diversas doenças e o desajuste corporal interior e exterior com a ingestão deste composto. A partir daí a indústria já assume papel de tornar o caminho do homem mais “fácil e feliz”, isto faz parte da manipulação do ideário do quanto mais prático e saboroso melhor e mais utilizado o alimento se torna.

O poder penetrante da mídia na vida das pessoas interfere até no que vão fazer com seus corpos depois dos danos causados pelos desajustes da forma alimentar. A padronização das curvas, desenvolvida pelas dietas mirabolantes atuais gera no pensamento feminino a frustração fazendo com que procure meios para modificá-los. A prática de esportes acompanhada por dietas restritivas são anunciadas como a solucionadora dos problemas para obesos ou para quem quer manter o corpo “em forma”. Entretanto, sabe-se que na verdade o ideal é manter uma dieta balanceada contendo grãos, frutas, leite, ovos, farinhas integrais e fugir do sedentarismo realizando caminhadas.

O médico e especialista em fisiologia Doutor José Roiz apresenta premissas a respeito de esporte bruscos para resolver o problema da obesidade ou demais doenças que na verdade estão ligadas a alimentação mais do que a inatividade. Para ele, o corpo já exerce as funções compensatórias do gasto de calorias ingeridas e além de serem prejudiciais ao coração as atividades bruscas contribui para alterações hormonais ligadas ao estresse e desestabilizam o coração. Porém, a vaidade cega a todos aqueles que fazem da telenovela seu porto seguro de idealizações, evidenciado por José Roiz no trecho “A vaidade, a exigência de ser gatona, o tempo não tem jeito, o tempo come a vida. A telenovela faz a cabeça de todo mundo, inclusive da medicina. Tudo mercadoría. Minha mãe desejou o desejo da telenovela” (ROIZ, 2004).

O excesso de peso é rapidamente solucionado pela televisão que determina o método a ser seguido para simplificar sua eliminação. Seria um meio de remediar aquilo que ela mesma causou com a propagação dos males através das propagandas de alimentos industrializados aumentando seu consumo. O preço pago por desejar seguir os padrões estéticos das revistas de dietas com corpos esculturais, pode desestabilizar todo funcionamento corporal devido a falta de informação sobre as atividades intensas realizadas, principalmente se tratando do *cooper*, que apressa o envelhecimento e mata devido a hipertrofia do coração causando maior incidência de força sobre ele, devido ao estresse causado pela sua aceleração e endurecendo suas fibras musculares.

O homem não foi feito para correr. Ele é bípede e essa condição já o faz forçar o coração. A dificuldade de fazer o sangue voltar para suas cavidades e enviá-los para o cérebro, já é um super trabalho. Você sabia que se o homem fosse quadrúpede viveria duzentos anos? O que causa o envelhecimento é o excesso. O esporte apressa o envelhecimento e mata. O método do Cooper já matou mais gente do que o Hitler (KIVIDEOBIOPSIKOMASSAFOLK, vídeo publicado no dia 7 de novembro de 2013, leitura do trecho do livro *Esporte mata*, Dr. José Roiz²).

Além das disfunções coronárias, o Cooper assim como os demais exercícios tem efeitos retardantes na fome, dentre eles o afastamento do sangue da região estomacal. Se analisarmos esta questão, paradoxalmente o corpo não sente necessidade de suplementar os nutrientes perdidos na realização dessa atividade e é de sumaimportância que haja uma reposição destes. A combinação de dietas restritivas também vem de influência

²<https://www.youtube.com/watch?v=4ThSgk9cluA>

americana e não é novidade que no Brasil acata as ordens dos americanos em vários outros quesitos. As dietas que possuem funções emagrecedoras são baseadas em gorduras poliinsaturadas em grande quantidade em combinação com proteínas apenas, apresentam resultados, mas em partes debilitam o corpo pela falta de hidratos de carbono que são condutores de energia principalmente se houver a prática de exercícios pesados que despendam mais desta.

O mais indicado se tratando atividades saudáveis são aquelas que envolvem o raciocínio e distração para sair da inatividade, trabalhando o mental e o físico. Sabendo que aumento de peso também é mantido de maneira intencional para alavancar o sistema capitalista sob todos os aspectos até mesmo os laborais, o Dr. José Roiz cita em um trecho de seu livro como era a vida de seus avós e o motivo pelo qual quase não havia obesos. O trabalho braçal era muito mais comum, assim o gasto de energia era muito maior e ao retornarem para suas casas se reuniam para jogar dama e biriba como forma de distração e acrescenta:

Naquela época, o número de obesos era menor porque se trabalhava mais e havia menos guloseimas. Hoje, pouco se mexe o corpo e existe imensa variedade de doces e salgados, um mais convidativo do que o outro. Ao passar por uma confeitaria, muitos sentem desejo incontrolável e capitulam. Comendo mais adquirem forçosamente excesso de peso (ROIZ, 2013, p. 137).

Entretanto, o que existe hoje é a promoção do esporte como meio de disputa não só entre quem está competindo, mas entre quem está de outro lado, esquecido pelas bases governamentais, pois enquanto estas investem largamente em ginásios poliesportivos esquecendo-se de sua obrigação primordial que é a reversão da situação daqueles que estão à margem da sociedade, sem o direito de se alimentar devidamente e crescerem sadios e fortes e acabam por morrer de fome e os donos da mídia valorizam outros princípios de alienação social retirando o foco das necessidades emergenciais. Quanto mais se compete, mais cresce a desunião das pessoas fazendo aumentar o narcisismo ideológico onde cada um se volta a si mesmo se tornando egoísta não aceitando perder. Isto está intrinsecamente ligado ao que a rede comportamental influenciadora faz com a mente de quem está insatisfeito com seu corpo. O ser humano se deixa levar pelo estado de orgulho de querer estar melhor que o outro e por isso competem entre si, seja no esporte, forma de se alimentar ou padrões estéticos. Isso é coisa da televisão! Influência máster no cotidiano da sociedade atual.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão podemos afirmar que o alimento cura, previne e melhora a qualidade de vida a fim de garantir a longevidade, mas existem impedimentos para a propagação destas valiosas informações. O interesse farmacológico é puramente a rentabilidade sobre o bolso de todos aqueles que caem nas artimanhas do capitalismo gerador da indústria do medo, que implanta nas mentes um apego existencial aos medicamentos. O abandono da alimentação ancestral foi anunciado por Silva Mello há décadas atrás e perpassou a diversas gerações cada vez mais fortalecidas pela idéia de praticidade e artificialidade atrativa.

Os malefícios trazidos pela artificialidade alimentar não foram pensados, sobretudo não houve saída para a sociedade a se ver cercada por modismos, renda inferior, aumento da variabilidade alimentícia, dentre outros fatores determinantes para o fracasso da progressão da forma alimentar natural. Descobrimos então o motivo do insucesso de sua obra, mesmo sendo tão coerente e científica. São as forças institucionais que impedem sua divulgação para a obtenção do conhecimento a fim de controlar os passos e maneira como é gasto o dinheiro do povo. Dinheiro adquirido de forma penosa, que dão com uma mão e tomam com a outra. Antes fosse apenas o dinheiro, hoje lhes retiram a integridade física descontrolando seus órgãos.

As idéias são contrárias ao ensino dominante da medicina e nutrição e estes não podem sair perdendo. Perde quem está entrelaçado no emaranhado das alianças multinacionais que desestruturam a idéia da importância de se nutrir verdadeiramente. O corpo é uma máquina e sem os devidos cuidados e ajustes internos geradores de energia irá perecer.

A sociedade é vítima da ligação entre a medicina, as fábricas de alimentos industrializados e produtores de alimentos e suas articulações sobre o engodo ao qual se encontram se tornam cada vez mais fortes, pois os malefícios causados de forma proposital atingem tanto as classes pobres, quanto as classes ricas e neste sentido o problema da alimentação é representado pela desnutrição do alimento e passa a ser difícil de ser

resolvido sem a integração de formas educacionais alimentares que nunca serão abordadas pela mídia, pois não é de seu interesse trazer conhecimentos sobre isso.

4. REFERENCIAS

MELLO, Antônio da Silva. **O que devemos comer**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

RÓIZ, José. **Esporte mata**. São Paula: Editora Casa Amarela, 2004.

VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. **Nossa vida de cada dia entre o supermercado e a drogaria: ensaio sobre Silva Mello**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/07/fusao-de-bayer-e-monsanto-criara-empresa-com-receita-anual-de-r-15-bi-no-brasil.shtml>